

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



2026

AGENDA 1º SEMESTRE



ACESSE O SITE



institutodeclinicapsicanaliticarj



@icprio_ebp



Diretoria 2025-2026

Maria Silvia G. F. Hanna
(Diretora-geral)

Maria Corrêa de Oliveira
(Diretora Secretaria Tesoureira)

Angélica Bastos
(Coordenação de Ensino)

Cristina Duba
(Coordenação de Núcleos de Pesquisa)

Ana Beatriz Zimmermann
(Coordenação de Mídias e Publicações)

SUMÁRIO

ABERTURA DA AGENDA DO ICP-RJ DE 2026.1	5
CONSELHO DELIBERATIVO DO ICP-RJ	7
PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP-RJ PARA 2026-1	9
ABERTURA DOS TRABALHOS DE 2026	11
AULA PRELIMINAR	11
CICLO FUNDAMENTAL 2026.1	12
Turma 2023	12
Turma 2024	13
Turma 2025	15
Turma 2026	17
CURSO SUPLEMENTAR	19
LIÇÕES EM PSICANÁLISE	20
CURSO LIVRE	21
CURSOS DE FÉRIAS	23
CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE REFERÊNCIAS LACANIANAS	25
EVENTO	27
NÚCLEOS DE PESQUISA DO ICP-RJ	29
PROGRAMA 2026	30
CURUMIM – A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO	30
CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO	31
PRÁTICAS DA LETRA	32
PSICANÁLISE E DIREITO	33
PSICANÁLISE E MEDICINA	34
PSICOSE E SAÚDE MENTAL	36
TOPOLOGIA	37
SEXUALIDADE E SEXUAÇÃO NO CONTEMPORÂNEO	38
CENTRO DE CONSULTAS DO ICPRJ	40
O CIEN-RIO	43
DIRETORIA E COMISSÕES	44

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

ABERTURA DA AGENDA DO ICP-RJ DE 2026.1

O Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro (ICP-RJ) apresenta com muita alegria a programação que acontecerá no primeiro semestre de 2026, fruto de um trabalho realizado pela Diretoria e sustentado pelo desejo de ensinar e investigar no campo da psicanálise.

A Diretoria e as suas Comissões, junto ao Conselho Deliberativo, estão empenhadas em congregar todos aqueles colegas que manifestam através de suas iniciativas e das respostas afirmativas aos nossos convites o interesse em coordenar os Cursos, os Núcleos de Pesquisa e as Conferências que estão divulgadas aqui.

Em cada um desses dispositivos são realizados recortes dos ensinamentos que abordam os conceitos articulados à clínica psicanalítica, produzindo, dessa maneira, um saber exposto a partir da leitura dos textos de Freud, Lacan, Miller e outros clássicos no âmbito da Orientação Lacaniana. E, mais ainda, as investigações promovidas pelos Núcleos de Pesquisa que examinam os paradoxos dos conceitos, as suas possibilidades e os limites para abordar o real da experiência analítica.

Esta agenda é o veículo com o qual contamos para levar até os interessados todas as atividades que se realizam a cada semestre. Assim, ao abrir as páginas que seguem encontrarão os temas dos seguintes programas: Lições em Psicanálise, Ciclo Fundamental, Curso Livre, Cursos de Férias, Ciclo de Conferências e Núcleos de Pesquisa com as respectivas datas e informações necessárias para realizar as inscrições.

Um novo ano se inicia e damos as boas-vindas a todos aqueles que se interessem em participar, cada um desde seu lugar, nesse espaço que gira em torno do estudo da psicanálise dentro da Orientação Lacaniana!

Bom trabalho para todos nós!

Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna
Diretora-geral do ICP-RJ

CONSELHO DELIBERATIVO DO ICP-RJ

CONSELHO DELIBERATIVO DO ICP-RJ

O Conselho do ICP-RJ vem trabalhando, junto com a Diretoria, para que o Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro seja um lugar de pesquisa e transmissão das questões que surgem a partir da articulação da clínica com os conceitos freudianos e lacanianos.

Estamos atentos para que cada um possa avançar a partir do seu percurso. Por isso, propomos várias portas de entradas.

Nossa aposta no trabalho se dá a partir da orientação do Campo Freudiano. Avancamos enlaçados por uma transferência de trabalho aos textos de Freud, Lacan, Miller e de alguns outros que fazem parte da comunidade da Associação Mundial de Psicanálise (AMP).

Desejamos as boas-vindas para quem está chegando e para cada um que está iniciando um novo ano de trabalho no ICP, seja participando e/ou coordenando alguma atividade.

Maria Antunes Tavares
Secretária do Conselho Deliberativo do ICP-RJ

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP-RJ PARA 2026-1

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP-RJ PARA 2026-1

Com entusiasmo divulgamos a programação elaborada pela Comissão de Ensino do ICP-RJ para o primeiro semestre de 2026.

Este ano, a Abertura dos Trabalhos de 2026 iniciará nossas atividades com a conferência – Os analistas, seus monstros e suas causas – A Escola de Lacan e o Campo Freudiano –, a ser proferida quarta-feira, 04/03, às 19h00 por Marcus André Vieira. Em seguida, quarta-feira, 11/03, haverá uma Aula Preliminar com o título O inconsciente: perspectivas do conceito, de 18h45 às 19h45, com Angélica Bastos

O Ciclo Fundamental contará, como de costume, com dois cursos por turma, o primeiro sobre um caso de S. Freud e o segundo sobre um escrito de J. Lacan. Para a turma de 2023, cuja Jornada de Encerramento está prevista para 04/07, serão oferecidas leituras intitulas Rumo à Escola, sobre textos institucionais, além da Oficina de escrita e preparação da Jornada de Encerramento.

Propomos também, com Ana Lucia Lutterbach, um Curso Suplementar que, em continuidade com os anteriores, será dedicado a um seminário de J. Lacan: *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*.

Um Curso Livre e Lições de Psicanálise se acrescentam à nossa agenda. O Curso Livre, com Luís Moreira, versará sobre o tratamento psicanalítico, enquanto as Lições de Psicanálise, com Maria Corrêa de Oliveira e Anna Luiza Almeida, abordarão o conceito fundamental de transferência, temas que nos convocam a pensar a psicanálise em intensão e extensão.

Em 2026.1 contaremos, ainda, com dois Cursos de Férias. O primeiro, o Curso de Verão, sobre as psicoses ordinárias, será ministrado no mês de janeiro por Maria Silvia G. F. Hanna. O segundo, sobre “A teoria do parceiro”, será oferecido no mês de julho, por Ondina Machado.

Prosseguiremos com o Ciclo de Conferências intitulado Referências Lacanianas. Neste semestre, a exemplo do que ocorreu em 2025.2, teremos o prazer de receber colegas de outras seções da EBP, que nos falarão sobre aforismos e citações cruciais do ensino de J. Lacan. Serão nossos convidados Rômulo Ferreira, Margarida Assad e Ram Mandil.

Nosso muito obrigada aos colegas que gentilmente aceitaram nosso convite para os cursos e as conferências de 2026.1 e à diretoria do ICP-RJ que nos acompanha.

Ana Beatriz Freire
Ana Lúcia Garcia de Freitas
Angélica Bastos (coordenação)
Maria Inês Lamy
Vinicius Darriba
Comissão de Ensino do ICP-RJ

ABERTURA DOS TRABALHOS DE 2026

OS ANALISTAS, SEUS MONSTROS E SUAS CAUSAS – A ESCOLA DE LACAN E O CAMPO FREUDIANO

Conferencista: Marcus André Vieira

Data: 04/03, quarta-feira, às 19h00

*Informações e inscrições: A conferência será **híbrida** (presencial e por Zoom).*

É necessário enviar e-mail para icprio@icprio.com.br (Rosane) com o comprovante de pagamento – chave PIX 05.420.670/0001-80.

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de contribuição, mas devem enviar uma mensagem para icprio@icprio.com.br (Rosane) solicitando sua inscrição.

Vagas limitadas.

Valor da contribuição: R\$60,00

AULA PRELIMINAR

O INCONSCIENTE: PERSPECTIVAS DO CONCEITO

Por: Angélica Bastos

Data: 11/03, quarta-feira, de 18h45 às 19h45

CICLO FUNDAMENTAL 2026.1

Turma 2023

I – RUMO À ESCOLA

Coordenação: Paula Borsoi

Horário: de 19h00 às 21h00, às quintas-feiras

Datas: 12/03, 26/03, 28/05 e 18/06

Ementa:

Em quatro aulas, tomarei o caminho, que me parece importante, de verificar as dificuldades encontradas por Lacan para fazer funcionar aquilo que ele considerava uma Escola Lacaniana. Para isso, vamos retomar o percurso anterior à “Proposição de 9 de outubro sobre o psicanalista da Escola”.

Em 1967, Lacan escreveu a “Proposição”, texto fundamental para ser trabalhado em um cartel, por exemplo. Em 2026.1, leremos em nossos encontros “A excomunhão”, texto de *O seminário, livro 11*, o “Discurso na Escola Freudiana de Paris” e a “Carta de dissolução”.

Referências bibliográficas:

Lacan, J. A excomunhão (1964). Em: *O seminário, livro 11, os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979. p. 9-20.

Lacan, J. Discurso na Escola Freudiana de Paris (1970). Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 265-287.

Lacan, J. Carta de dissolução (1982). Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 319-320.

II – OFICINA DE ESCRITA E PREPARAÇÃO DA JORNADA DE ENCERRAMENTO

Coordenação: Ana Beatriz Freire e Ana Lúcia Garcia

Horário: de 19h00 às 21h00, às quintas-feiras

Datas: 02/04, 16/04, 14/05 e 04/06

Ementa:

Um dos objetivos da Oficina será o de acompanhar a escrita dos trabalhos finais do Curso Fundamental. A partir dos temas e orientadores já escolhidos, pretendemos conversar sobre sua elaboração e as vias pelas quais o texto pode se orientar e caminhar. Para a apresentação dos trabalhos, nosso objetivo é organizar a Jornada de Encerramento da Turma 2023 do Curso do ICP-RJ, com data prevista para 04/07.

Turma 2024

I – LEITURA DE O *HOMEM DOS LOBOS*

Coordenação: Ângela C. Bernardes

Horário: de 19h00 às 21h00, às quartas-feiras

Datas: 11/03, 25/03, 08/04, 22/04, 20/05, 03/06, 17/06 e 01/07

Ementa:

O Homem dos Lobos é o caso de Freud mais comentado por ele ao longo de sua obra, de forma implícita ou explícita. São muitos os temas abordados por Freud a partir dessa análise. Dentre eles, destacam-se os seguintes: construções em análise; o trabalho dos sonhos; o manejo da transferência; a retroação temporal (*Nachtraglichkeit*); a realidade e fantasia. Esses temas serão trabalhados ao acompanharmos o caso. Para isso, será proposta a participação de todos, revezando-se na apresentação de resumos dos capítulos, na medida em que se trata de um relato muito extenso e minucioso. A questão diagnóstica também será abordada na leitura a ser realizada.

Referências bibliográficas:

Bernardes, A. C. Construção e perlaboração no caso do homem dos lobos. Em: Bernardes, A. C. *Tratar o impossível: a função da fala em psicanálise*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. p. 83-93.

Freud, S. (1917-1920). História de uma neurose infantil (O Homem dos Lobos).

Lacan, J. (1964). Tiquê e automaton. Em: *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979. p. 55-65.

II – LEITURA DE “A DIREÇÃO DO TRATAMENTO E OS PRINCÍPIOS DE SEU PODER”

Coordenação: Maria Inês Lamy

Horário: de 19h00 às 21h00, às quartas-feiras

Datas: 18/03, 01/04, 15/04, 06/05, 13/05, 27/05, 10/06 e 08/07

Ementa:

Diante dos desvios produzidos na psicanálise pela Psicologia do Ego, dentre os quais a contratransferência como guia da escuta, Lacan escreve, em 1958, o texto “A direção do tratamento e os princípios de seu poder”, no qual debate temas fundamentais como o lugar do analista, a interpretação e o manejo da transferência. Ao longo da argumentação, refere-se a exemplos de Freud (Dora, Homem dos Ratos, a Bela Açougueira), além de mencionar casos de outros analistas, como o paciente dos “miolos frescos”, de Ernst Kris. A parte final, intitulada “É preciso tomar o desejo ao pé da letra”, traz uma discussão importante

sobre o desejo que se insinua por entre a demanda. Diz ele: “O desejo se produz além da demanda... mas também se cava em seu aquém”. Encontramos nesse texto princípios que orientam a clínica e delineiam a direção do tratamento, e que se articulam com concepções posteriores do ensino de Lacan.

Referências bibliográficas:

Lacan, J. A direção do tratamento e os princípios de seu poder. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Turma 2025

I – LEITURA DE O HOMEM DOS RATOS

Coordenação: Paula Legey, com a participação de Natasha Berdichevsky

Horário: de 19h00 às 21h00, às quartas-feiras

Datas: 11/03, 25/03, 08/04, 22/04, 13/05, 27/05, 10/06 e 08/07

Ementa:

Nesse curso vamos trabalhar o caso do Homem dos Ratos. Trata-se de um texto fundamental para entender não apenas como podemos conceber a neurose obsessiva, mas também para situar como Freud pensa a formação do sintoma neurótico e alguns aspectos da experiência analítica. A partir desse caso exploraremos o que significa abordar os sintomas pela lógica da significação inconsciente e também por seu aspecto de satisfação. Essa via dupla nos abre caminho para temas essenciais da psicanálise: a formação do sintoma, a transferência, a interpretação, a função da fantasia e as formas de satisfação que Lacan designou como “gozo”. Vamos levar em conta os impasses contemporâneos da clínica e as mudanças de época que atravessam nossa prática, buscando atualizar aquilo que o caso ainda faz ressoar. Revisitar o caso do Homem dos Ratos nos permite perguntar o que ele tem a transmitir hoje.

Referências bibliográficas:

Barros, R. *Compulsões e obsessões: uma neurose do futuro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Freud, S. (1909). Notas sobre um caso de neurose obsessiva (O Homem dos Ratos). Em: *Obras Psicológicas de Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. X.

Lacan, J. *O mito individual do neurótico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

II – LEITURA DE “SUBVERSÃO DO SUJEITO E DIALÉTICA DO DESEJO NO INCONSCIENTE FREUDIANO”

Coordenação: Ruth Helena Pinto Cohen

Horário: de 19h00 às 21h00, às quartas-feiras

Datas: 18/03, 01/04, 15/04, 06/05, 20/05, 03/06, 17/06 e 01/07

Ementa:

O presente curso visa trabalhar as possíveis articulações entre sujeito do inconsciente, o campo da linguagem e a dialética do desejo, situando a subversão lacaniana em relação à filosofia hegeliana e à psicanálise freudiana. Lacan, em 1960, em uma comunicação realizada no Congresso de Royaumont sobre a dialética, apresenta mudanças sobre “a questão do sujeito, tal como a psicanálise

propriamente a subverte”. Nesse texto, o grafo do desejo já construído em seu *O seminário, livro 5: as formações do inconsciente* será retomado, na escrita da pulsão como demanda ($\$ \diamond D$) na cadeia significante, assim como a falta de um significante no Outro S ($\bar{A}$), ponto de basta, indicando um limite ao gozo. Além do texto publicado nos *Escritos*, abordaremos algumas lições dos seminários 5 e 6, assim como alguns fragmentos extraídos de autores contemporâneos.

Referências bibliográficas:

Lacan, J. A subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 807-842.

Lacan, J. (1999 [1957-1958]). *O seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, capítulos XIX a XXII.

Lacan, J. (1958-1959). *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016, Introdução, capítulos I e II.

Turma 2026

I – LEITURA DO CASO DORA

Coordenação: Sarita Gelbert

Horário: de 19h00 às 21h00, às quartas-feiras

Datas: 18/03, 01/04, 15/04, 06/05, 20/05, 03/06, 17/06 e 01/07

Ementa:

Dora surge no momento em que Freud funda o livro dos sonhos como via régia para o inconsciente. Um caso que fala e faz falar o corpo histérico, onde o sintoma se articula como mensagem sexual dirigida ao Outro. Freud a acompanha com rigor de escuta: segue o significante, lê os sonhos e recolhe o que se diz além do que se mostra. A transferência emerge ali como força viva no cenário analítico surpreendendo Freud. O desejo se revela como desejo do Outro. Nesse percurso, o inconsciente mostra-se como linguagem, e vemos a precisão com que Freud sustenta o trabalho pelo significante. Dora ainda permite distinguir *acting out* e passagem ao ato. É também o caso que faz aparecer um ponto de opacidade em torno do qual gira a pergunta sobre o feminino para além do Édipo. Lacan retoma o caso e tira as consequências do trabalho apontado por Freud: o que quer uma mulher?

Referências bibliográficas:

Freud, S. *Fragmento da análise de um caso de histeria (Dora)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

Lacan, J. *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud (1953-1954)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Lacan, J. *O seminário, livro 4: a relação de objeto (1956-1957)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Lacan, J. Intervenção sobre a transferência (1951). Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

II – LEITURA DE “O ESTÁDIO DO ESPELHO COMO FORMADOR DA FUNÇÃO DO EU”

Coordenação: Leonardo Miranda

Horário: de 19h00 às 21h00, às quartas-feiras

Datas: 11/03, 25/03, 08/04, 22/04, 13/05, 27/05, 10/06 e 08/07

Ementa:

Este curso propõe um estudo sobre o registro do imaginário no ensino de Lacan, a partir da leitura do texto “O estágio do espelho como formador da função do eu”, fazendo um percurso teórico sobre a formação e a função do eu. Aqui, Lacan traduz o momento da formação do eu como uma precipitação da imagem refletida do *infans* no espelho, numa assunção jubilatória do filhote do homem, ainda mergulhado na impotência motora. Nesse contexto, o autor trabalha termos

importantes para a psicanálise como, por exemplo, a identificação, a agressividade e o corpo. Porém, mais adiante em seu ensino, ele faz novas formulações sobre o imaginário, ao articular os três registros (real, simbólico e imaginário) e localizar na imagem um objeto não especularizável. Por fim, veremos como trabalhar esse recorte teórico na clínica atual.

Referências bibliográficas:

Brousse, M. H. Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o estádio do espelho. *Opção Lacaniana Online*, ano 5, n. 15, nov. 2014.

Freud, S. Introdução ao narcisismo. Em: *Obras completas*, v. XIV.

Lacan, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Lacan, J. *O seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CURSO SUPLEMENTAR

Leitura de *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*

Coordenação: Ana Lucia Lutterbach

Horário: de 17h30 às 19h00, às quartas-feiras

Datas: 11/03, 25/03, 08/04 e 22/04

Informações e inscrições: O curso será presencial. É necessário enviar e-mail para icprio@icprio.com.br (Rosane) com o comprovante de pagamento – chave PIX 05.420.670/0001-80.

Vagas limitadas.

Valor da contribuição: R\$170,00

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de contribuição, mas devem enviar uma mensagem para icprio@icprio.com.br (Rosane) solicitando sua inscrição.

Ementa:

Lacan, em seus primeiros seminários, retorna à teoria e à técnica freudianas, para recuperar a originalidade da psicanálise descoberta por Freud. Em 1959, realiza uma certa ruptura ao delinear a mudança na questão moral de Aristóteles a Freud e formula uma ética da psicanálise. Com esse tema da filosofia ele propõe a ação do analista em consonância com o desejo puro, puro de qualquer interesse fenomenológico. Para tanto, sua primeira referência é o Bem supremo na *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles; depois ao ler Kant com Sade vai demonstrar com a máxima sadiana o objeto escondido na lei moral kantiana e, finalmente, conclui com o desejo puro na tragédia de Sófocles – *Antígona* – para formular a ação do analista em conformidade com esse desejo. Faremos encontros sobre quatro pontos d'*O seminário 7: a ética da psicanálise*: Introdução à ética – Aristóteles; a Lei moral – Kant com Sade; a dimensão trágica da experiência psicanalítica; e, a título de conclusão, “Agiste em conformidade com seu desejo?”.

Referências bibliográficas:

Baas, B. *O Desejo puro*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Lacan, J. *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

_____. Kant com Sade. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 776.

Lutterbach, A. L. *Bem, Lei e Desejo: pressupostos para uma leitura do Seminário 7 de Jacques Lacan – A ética da psicanálise*. Tese de mestrado (UFMG), 1999. Inédita.

Miller, J.-A. La ética del psicoanálisis. Em: *Del sintoma al fantasma y retorno*. Los cursos psicoanalíticos de Jacques-Alain Miller. Buenos Aires: Paidós, 2018.

_____. Os seis paradigmas do gozo. *Opção Lacaniana*, n. 26/27, 2000.

_____. Sobre Kant com Sade. Em: *Lacan elucidado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 153.

LIÇÕES EM PSICANÁLISE

O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA: MOTOR E RESISTÊNCIA DO TRABALHO ANALÍTICO

Coordenação: Maria Corrêa de Oliveira e Anna Luiza Almeida

Horário: de 17h30 às 19h00, às quartas-feiras

Datas: 04/03, 18/03, 01/04, 15/04, 13/05, 27/05, 10/06 e 01/07

Informações e inscrições: O curso será presencial. É necessário enviar e-mail para icprio@icprio.com.br (Rosane) com o comprovante de pagamento – chave PIX 05.420.670/0001-80.

Vagas limitadas.

Valor da contribuição: R\$300,00 – Pode ser pago à vista ou em duas parcelas de R\$150,00. A primeira no ato da inscrição e a segunda até dia 05/05 (PIX agendado).

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de contribuição, mas devem enviar uma mensagem para icprio@icprio.com.br (Rosane) solicitando sua inscrição.

Ementa:

O conceito de transferência foi uma descoberta freudiana a partir de sua experiência clínica. Desde sua elaboração, é um conceito fundamental que atravessa todo o percurso teórico de Freud, com implicações profundas tanto na prática analítica, quanto na formação de um analista. Nesse curso, nos serviremos inicialmente do trajeto de Freud na definição e nos impasses do conceito de transferência, tomando como ponto de partida e em seu horizonte a prática e a transmissão clínica da psicanálise. Quais as consequências da presença e do manejo da transferência na clínica psicanalítica atual? Lacan dá um passo a mais ao articular o conceito de transferência ao desejo do analista, sua leitura da obra freudiana permitiu que o conceito se atualizasse e se mantivesse como um importante orientador clínico. O que quer um analista? Quais são as consequências extraídas por Lacan desse precioso conceito freudiano? Pretendemos também tangenciar a relevância da Escola de Lacan como um lugar por excelência de formação e transmissão da psicanálise, com o intuito de apontar o destino da transferência proposto por Lacan ao psicanalista.

Referências bibliográficas:

Freud, S. Sobre a dinâmica da transferência, 1912. Em: Iannini, G. *Fundamentos da clínica psicanalítica* (Obras Incompletas de S. Freud). Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Freud, S. Conferência XXVII Transferência, 1917. *Obras completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Lacan, J. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CURSO LIVRE

INTRODUÇÃO AO TRATAMENTO PSICANALÍTICO: DA NEUROSE, DA PSICOSE E DA PERVERSÃO

Coordenação: Luís Moreira

Horário: de 19h00 às 21h00, às quintas-feiras

Datas: 05/03, 19/03, 09/04, 23/04, 07/05, 21/05, 11/06 e 25/06

Informações e inscrições: O curso será presencial. É necessário enviar e-mail para icprio@icprio.com.br (Rosane) com o comprovante de pagamento – chave PIX 05.420.670/0001-80.

Vagas limitadas.

Valor da contribuição: R\$280,00 – Pode ser pago à vista ou em duas parcelas de R\$140,00. A primeira na hora da inscrição e a segunda até 05/05 (PIX agendado). Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de contribuição, mas devem enviar uma mensagem para icprio@icprio.com.br (Rosane) solicitando sua inscrição.

Ementa:

O curso visa introduzir as diferenças essenciais entre as estruturas clínicas da neurose, da psicose e da perversão, a partir do ensino de Jacques Lacan, onde designam posições do sujeito do inconsciente na estrutura de linguagem. Elas são respostas defensivas do sujeito frente ao aspecto traumático de sua constituição e que determinam as manifestações sintomáticas tratadas pela psicanálise. Por isto, o ensino de Lacan elaborou e avançou formulações sobre a constituição do sujeito. O curso trabalha a formulação dos anos 1960 em torno de duas operações lógicas: a alienação do sujeito à cadeia significativa do Outro e sua separação pela incidência do objeto α , isto é, um elemento que escapa aos significantes e cifra o gozo real, excessivo e traumático frente ao qual se institui a defesa estrutural da fantasia fundamental. Ela conjuga sujeito e objeto α numa tensão complexa entre desejo e gozo. O modo como o sujeito se insere ou não na fantasia caracteriza e diferencia a neurose, a psicose e a perversão.

A ênfase da psicanálise na estrutura da linguagem produz inflexões em questões tradicionais da clínica em geral. Em primeiro lugar, o diagnóstico em psicanálise visa localizar um sujeito em uma estrutura clínica, por meio da escuta de seus ditos e dizeres sob transferência. Em segundo lugar, as manifestações sintomáticas não são iguais entre sujeitos de uma mesma estrutura. Dessa forma, a despeito das análises se servirem de classificações diagnósticas, a ética do tratamento psicanalítico se dirige ao que há de mais singular em cada sujeito, seu modo singular de bem-dizer ou saber fazer com seu sintoma, seja qual for sua estrutura clínica.

Referências bibliográficas:

Lacan, J. (1962/1963) *O seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Lacan, J. (1964) *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Lacan, J. (1968/1969) *O seminário, livro 16: de um Outro ao outro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CURSOS DE FÉRIAS

Curso de Férias I (Curso de verão):

AS PSICOSES ORDINÁRIAS

Coordenação: Maria Silvia G. F. Hanna

Com a colaboração de: Felipe Pinheiro, Haline Y. Tawil Ramos, Rafael Dias e Tatiana Grenha

Horário: de 19h00 às 21h00

Datas: 14/01, 21/01, 28/01 e 04/02

Informações e inscrições: O curso será realizado on-line, via plataforma Zoom. É necessário enviar e-mail para icprio@icprio.com.br (Rosane) com o comprovante de pagamento – chave PIX 05.420.670/0001-80.

As aulas não serão gravadas.

Vagas limitadas.

Valor da contribuição: R\$170,00

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de contribuição, mas devem enviar uma mensagem para icpcursoverao@gmail.com solicitando sua inscrição.

Ementa:

O que há de novo no campo da psicose, a partir da formulação da categoria epistêmica introduzida por J. -A. Miller: psicoses ordinárias? Essa pergunta será a chave que abrirá uma abordagem que pretende elucidar a particularidade presente em algumas psicoses que não desencadeiam, mas que indicam no seu discurso a presença de uma certa externalidade que incide na relação social, no corpo e no sujeito. Faremos uma retomada da formulação lacaniana que ordena o campo da psicose: forclusão do Nome-do-Pai, para logo seguir com as elaborações em torno da particularidade de algumas psicoses que não desencadeiam. Trabalharemos com vinhetas clínicas, o que permitirá fazer uma exposição formal e prática sobre o tema que está na ordem do dia e no cotidiano dos psicanalistas. A aposta da proposta para o curso é, através da leitura dos textos e dos casos escolhidos, promover um eco clínico no praticante.

Referências bibliográficas:

Ansermet, F. Paradoxos dos sinais discretos na psicose ordinária. *Opção Lacaniana Online*, nova série, ano 7, n. 21, nov. 2016.

Lacan, J. De uma questão preliminar a todo tratamento da psicose. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Lacan, J. Da rejeição de um significante primordial. Em: *O seminário, livro 3: as psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

Maleval, J.-C. *Elementos para uma apreensão clínica da psicose ordinária*, 2003.

Miller, J.-A. Efeito de retorno à psicose ordinária. *Opção Lacaniana Online*, série 1, n. 3, nov. 2010.

Curso de Férias II (Curso de inverno):

LEITURA COMENTADA DO TEXTO “A TEORIA DO PARCEIRO”, DE JACQUES-ALAIN MILLER

Coordenação: Ondina Machado

Horário: de 16h00 às 18h00, às sextas-feiras

Datas: 10/07, 17/07, 24/07 e 31/07

Informações e inscrições: O curso será realizado on-line, via plataforma Zoom. É necessário enviar e-mail para icprio@icprio.com.br (Rosane) com o comprovante de pagamento – chave PIX 05.420.670/0001-80.

As aulas não serão gravadas.

Vagas limitadas.

Valor da contribuição: R\$170,00

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de contribuição, mas devem enviar uma mensagem para icprio@icprio.com.br (Rosane) solicitando sua inscrição.

Ementa:

“A teoria do parceiro” é um texto-chave para a compreensão do último ensino de Lacan. Nele, Miller trata do real como contingente, da inexistência da relação sexual, dos diferentes parceiros desde deus até o parceiro sintoma, da modificação no conceito de sintoma e das incidências desse ensino na prática analítica. Serão quatro encontros nos quais serão apresentados e discutidos os pontos principais de cada parte do texto.

Referências bibliográficas:

Miller, J.-A. A teoria do parceiro. Em: *Os circuitos do desejo na vida e na análise*. Rio de Janeiro: EBP; Contra Capa, 2000. p. 153-207.

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE REFERÊNCIAS LACANIANAS

CONFERÊNCIA I: O LOUCO É O HOMEM LIVRE

Convidado: Rômulo Ferreira (AME EBP/AMP)

Data: 13/03, sexta-feira, às 18h00

CONFERÊNCIA II: O REAL, EU DIRIA, É O MISTÉRIO DO CORPO FALANTE, É O MISTÉRIO DO INCONSCIENTE

Convidada: Margarida Assad (EBP/AMP)

Data: 29/05, sexta-feira, às 18h00

CONFERÊNCIA III: A ÚNICA COISA DA QUAL SE PODE SER CULPADO É DE TER CEDIDO DE SEU DESEJO

Convidado: Ram Mandil (AME EBP/AMP)

Data: 12/06, sexta-feira, às 18h00

Informações e inscrições: As conferências serão unicamente on-line, via plataforma Zoom. É necessário enviar e-mail para icprio@icprio.com.br (Rosane) com o comprovante de pagamento – chave PIX 05.420.670/0001-80.

Vagas limitadas.

Valor da contribuição: R\$60,00 cada conferência ou R\$170,00 pelas três conferências. Alunos do Ciclo Fundamental – R\$35,00 cada conferência ou R\$90,00 para as três conferências.

EVENTO

EVENTO

Da surpresa que faz borda na clínica do real

CONVIDADO: DOMENICO COSENZA (AME SLP AMP)

Coordenação: ICPRJ

Com a Colaboração da Diretoria da Biblioteca da EBPRJ

Data: 03/03 às 19h00

Evento híbrido – Presencial e via Zoom.

Maiores informações sobre as inscrições serão publicadas em breve.

Atividade conjunta: Núcleo de Psicanálise e Medicina ICP-RJ e Núcleo de Investigação e Pesquisa em Psicanálise e Medicina – Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de MG

Com pré-lançamento do livro: *Clínica do resto, clínica do excesso, clínica da borda na experiência do Janela da Escuta*. Organizadores: Cristiane Grillo, Andrea Torga, Bianca Ferreira, Vinício Araújo, Mateus Mou e Domenico Cosenza. Editora: Scriptum/BH.

NÚCLEOS DE PESQUISA DO ICP-RJ

NÚCLEOS DE PESQUISA DO ICP-RJ

Os Núcleos e as Unidades de Pesquisa do ICP-RJ têm por vocação a investigação em psicanálise, privilegiando suas conexões com outros saberes e práticas. Mantêm, assim, sua aspiração de estar à altura das questões que possam emergir no horizonte de nossa época. Os programas de trabalho para 2026 dos diferentes Núcleos estão relacionados adiante.

Aqueles que desejarem começar a participar de algum núcleo e/ou obter informações sobre nosso funcionamento devem enviar e-mail para a Comissão de Núcleos (comissaonucleosicprj@gmail.com), que fará a recepção e o encaminhamento do pedido de participação. Os que já participam devem renovar sua inscrição entrando em contato com Rosane, na Secretaria do ICP. Se decidirem pelo desligamento, durante o ano em curso, pedimos que comuniquem à comissão e à secretaria do ICP-RJ para suspendermos a emissão dos boletos. Ao se inscrever, o participante se compromete com as mensalidades referentes ao semestre.

Os Núcleos fazem encontros presenciais, *on-line* ou de forma híbrida. Ao fazerem ou renovarem a inscrição, os inscritos serão informados sobre a modalidade adotada pelo Núcleo de que pretendem participar.

Os participantes dos Núcleos, que não são alunos do Curso Fundamental do ICP-RJ ou membros da EBP, devem contribuir mensalmente com R\$170,00, o que lhes dará direito de participar de dois núcleos, se assim desejarem.

Que tenhamos muitos momentos produtivos!

Cristina Duba
Coordenação de Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ

Comissão de Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ:
Christiane Zeitoune
Débora Lins
Elena Lerner
Sabrina Machado
Sandra Landim
Wagner Erlange

PROGRAMA 2026

CURUMIM – A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO

Coordenação: Maria Antunes Tavares e Anna Luiza Almeida

Periodicidade e horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 20h45

Início: 24/03

Formato: on-line

Em 2025, trabalhamos o modo como a própria construção do fantasma na infância permite uma tramitação, um tratamento, do gozo que possibilita ao sujeito a produção de um sintoma que o enlaça ao Outro. No próximo ano daremos andamento à nossa pesquisa seguindo a pergunta que vem orientando nosso trabalho: “qual tratamento possível do gozo para não ser reduzido a um corpo?”.

O tema de trabalho da Nova Rede Cereda para o próximo biênio é “Comer: a pulsão oral na criança”. A pulsão oral é a primeira experiência que liga o sujeito ao Outro. É através da experiência de satisfação, surgida a partir da necessidade de alimentação, que o sujeito experimenta a ausência e daí a procura de uma nova satisfação sempre substitutiva dessa primeira experiência. Falamos de uma satisfação sempre substitutiva na medida em que ela aparece no lugar em que falta um objeto. Esse é o primeiro elo com o Outro e será a partir das ausências deste Outro, nesses intervalos de presença e ausência, que se precipita o desejo. Não se trata da procura de um objeto perdido uma vez que o objeto sempre esteve perdido.

Escolhemos uma frase de Lacan que nos pareceu abrir para uma nova perspectiva em nossa pesquisa – como abordar a pulsão oral para não ser reduzido a uma boca? A frase de Lacan é: “Não há fantasia de devoração [...] que não consideramos implicar [...] uma inversão [...]”¹. E nos perguntamos se podemos desdobrar dessas indicações algum ponto sobre a fantasia de comer, sobre ser devorado ou se fazer devorar pelo Outro?

Quais são as consequências dessa frase na clínica? Como essa frase nos orienta no tratamento do gozo que se encontra agindo sem que a criança possa subjetivar sua posição?

Referências bibliográficas:

Gorini, Ligia. Manger: la pulsion orale chez l'enfant. Argumento para a 9ª Jornada do Instituto da Criança do Campo Freudiano. Disponível em: <https://institut-enfant.fr/actualites/mangerla-pulsion-orale-chez-lenfant/>.

ROY, Daniel. As crianças e seus objetos. Em: *Revista Rayuela*. (ainda não publicado).

1 Lacan, Jacques. *Le Séminaire, livre XII, Problèmes cruciaux*. Texte établi par J.-A. Miller. Paris: Seuil/Le Champ freudien, 2025, p. 134 (Tradução nossa).

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: Leonardo Lopes Miranda e Sandra Landim

Comissão de Coordenação: Camila Drubscky, Heloisa Shimabukuro e Ondina Machado

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 14h30

Início: 13/03

Formato: híbrido

No segundo semestre de 2025, fomos em direção ao tema do Congresso da AMP – “A relação sexual não existe” – nos servindo do texto de Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros, “O mal-entendido e a não relação sexual”. Debruçamo-nos sobre os textos de Graciela Brodsky da *Latusa* 13, “Um homem, uma mulher e a psicanálise” e “O homem, a mulher e a lógica”, nos quais ela propõe desdobrar a fórmula “Não há relação sexual”.

Em uma entrevista realizada como preparatória do Congresso, Brodsky nos apresenta claramente as declinações desse “Não há”: não há relação entre o sujeito e o Outro, entre S1 e S2 e, finalmente, não há relação entre R, S e I. A partir disso, o passe de Dominique Laurent foi fundamental para iluminar a teoria com a clínica.

Mergulhamos, ainda, no tema “O estrangeiro” da Conversação de Núcleos. Em nossa pesquisa, também fomos atravessados pela intervenção apofântica do analista, e dessa forma chegamos à investigação sobre o ato psicanalítico, abordando o texto “Paradoxos do ato psicanalítico”, d’ *O seminário* 16 de Lacan.

Para o primeiro semestre do ano que se inicia, pretendemos continuar a discussão sobre o ato psicanalítico, ousando ter como referência os primeiros capítulos d’*O seminário*, livro 15: *o ato psicanalítico*.

A articulação com a clínica é inevitável, por isso propomos deixar advir o laço entre a teoria e a prática através de um fragmento de caso ou um testemunho de passe.

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: Tatiane Grova Prado e Bruna Guaraná

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 13/03

Formato: híbrido

Uma pergunta continua a guiar nossa investigação: o que se escreve em uma análise? Para quais concepções de letra essa escrita pode apontar?

No semestre passado, abordamos a letra pela via do escrito “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud”. Nesse texto fundamental de Lacan, a concepção de letra é a de suporte material do significante.

Quais mudanças ocorreram ao longo do ensino de Lacan no que diz respeito à letra e como podemos nos valer do movimento desse conceito em nossa clínica?

No próximo semestre, vamos acompanhar o percurso da letra tal como colocada em “Instância da letra”, mais em termos de uma impressão do significante no corpo, para a concepção que Lacan delimita em seu último ensino, com “Lituraterra”, quando a letra se aproxima do gozo. Que tipo de mudança na materialidade da letra está contido aí?

A partir, principalmente, desses dois textos e de fragmentos clínicos, seguiremos o caminho de nossa pesquisa.

Referências bibliográficas:

Lacan, J. (1957) A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. (1971) Lituraterra. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Miller, J.-A. *La fuga del sentido*. Buenos Aires: Paidós, 2002.

_____. O monólogo da aparola. *Opção Lacaniana Online*, nova série, ano 3, n. 9, nov. 2012. Disponível em: <https://encontrobrasileiroebp2022.com.br/wp-content/uploads/2022/08/O-monologo-da-aparola.pdf>.

Vieira, M. A. et al. Imagens da letra. *Opção Lacaniana*, São Paulo, Escola Brasileira de Psicanálise, n. 41, 2004.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: Cristina Duba e Christiane Zeitoune

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 16h30

Início: 13/03

Datas: 13/03, 27/03, 10/04, 24/04, 08/05, 22/05, 12/06, 26/06, 10/07

Formato: on-line

Em 2026.1, dando continuidade à nossa investigação sobre a articulação entre segregação e gozo, propomos aprofundar a discussão sobre as formas contemporâneas de segregação produzidas pela conjunção entre capitalismo e ciência. Trata-se de interrogar como políticas segregativas e mercantis seguem operando na desagregação dos laços sociais comunitários, na desterritorialização e na produção de novas modalidades de genocídio.

Frente a esse cenário, retomamos a pergunta que orienta nosso percurso: qual é o lugar da psicanálise nesse debate?

Para esse semestre, as leituras que orientarão nossa pesquisa serão os capítulos selecionados de *Extimidad: los cursos psicoanalíticos de Jacques-Alain Miller*, dando sequência à nossa pesquisa e abrindo novas vias para pensar o sintoma contemporâneo da segregação e do racismo.

Referências bibliográficas:

Miller, J.-A. (1985-1986). Racismo e extimidade. Em: *Derivas Analíticas*, n. 19, jul. 2023. Disponível em: <https://revistaderivasanaliticas.com.br/index.php/accordion-a-2/o-entredois-ou-o-espaco-do-sujeito>.

Miller, J.-A. (2010). *Extimidad: los cursos psicoanalíticos de Jacques-Alain Miller*. Buenos Aires: Paidós. Capítulos: II, III, IX, XVIII, XIX, XXIII, XXIV.

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: Andrea Vilanova e Vinicius Darriba

Periodicidade e horário: Primeira e terceira terças-feiras do mês, às 20h30

Início: 03/03

Formato: híbrido

A partir dos registros recolhidos no campo de práticas tão diversificado quanto o da saúde, e compartilhados pelos participantes, construímos o trabalho do núcleo a cada encontro.

Recortamos da realidade dos casos que recebemos, a partir de um primeiro encontro com o discurso do mestre dentro do universo hospitalar, o desafio de desimaginarizar o corpo da medicina, para permitir o (des)encontro com a extimidade que o gozo impõe.

O giro produzido, a cada caso, pela torção se produz no enquadre do gozo pelo envelope formal do sintoma. Lacan, no texto “De nossos antecedentes”, faz referência ao “invólucro formal do sintoma [...] verdadeiro traço clínico” que permite ler a operação fundamental que a escuta orientada pelo e para o real é capaz de produzir.

Trata-se, portanto, de – suspendendo a dualidade orgânico x psíquico, termos da enquete que a instituição muitas vezes nos dirige – interrogar o lugar subjetivo que se decanta do que se passa no corpo, atrelado à narração ou invenção de uma biografia. Isso não sem que daí se extraiam os efeitos de presença da função-analista, em cada caso.

A construção de casos, tal como se realiza no trabalho entre leitura e escrita que se dá no núcleo, pretende mapear e transcrever a surpresa dos encontros com a clínica. Entendendo que o efeito surpresa não está só do lado dos praticantes, como leitores dos casos, vale ressaltar que a própria possibilidade do encontro com a surpresa fundamenta-se em coordenadas para a direção do tratamento, quer seja no consultório ou em qualquer outra instituição.

Convidamos aqueles que estiverem interessados em produzir um tempo para compreender o instante de ver que os relatos clínicos oferecem, o que se recolhe no trabalho do núcleo, relançando o próprio trabalho.

Referências bibliográficas:

Lacan, J. (1955/1998). Variantes do tratamento-padrão. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. (1964/2003). Ato de fundação. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. (1993). *Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Laurent, E. (2003). Acto y institución – cuadernos de Psicoanálisis: Revista del instituto del Campo Freudiano en España, 27, p. 46-50.

- _____. (2007). *A sociedade do sintoma: a psicanálise, hoje*. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2007.
- Miller, J.-A. (2008). Rumo ao PIPOL 4. *Correio*, n. 60, p. 7-14.
- _____. (2001) Psicanálise pura, psicanálise aplicada & psicoterapia. *Opção Lacaniana On-line*, nova série, ano 8, n. 22, março 2017. Disponível em: <http://www.opcaolacanianana.com.br/nranterior/numero22/texto1.html>.
- Naveau, P. (2007). A psicanálise aplicada ao sintoma: o que está em jogo e problemas. Em: Miller, J.-A.; Matet, J.-D. (Orgs.). *Pertinências da psicanálise aplicada: trabalhos da Escola da Causa Freudiana reunidos pela Associação do Campo Freudiano*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. p. 9-16.

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: José Marcos Moura e Paula Borsoi

Colaboração: Gisela Moura, Maria Antunes, Suely Azevedo

Periodicidade e horário: segunda e quarta terças-feiras do mês, às 19h30

Início: 24/03

Formato: presencial

Nesse semestre, vamos seguir trabalhando a questão do corpo na psicose. Escolhemos o livro: *Formas en las que un cuerpo cae*, de Emilio Vaschetto, nosso colega da EOL/AMP, que lançou seu livro na seção EBP-Rio.

Estivemos trabalhando o corpo na psicose, na melancolia, na mania. Abordamos a dimensão narcisista, a constituição imaginária do corpo no estágio do espelho.

Vaschetto aborda o corpo por uma vertente interessante ressaltando o fato que habitamos um corpo, falamos com ele, e somos falados por ele. Atualiza a lembrança da afirmação de Lacan “às vezes o corpo levanta acampamento”.

Vamos acompanhar E. Vaschetto, na sua apresentação do corpo como um estranho conjunto de partes soltas que se juntam, mas que também podem se deixar cair. Em alguns casos, a queda de um pequeno pedaço derruba o edifício todo. “O corpo cai enquanto objeto, não é um corpo imaginário, não é um corpo simbólico, mas é um corpo real [...] assim quando um corpo cai, cai todo o universo.”

O corpo pode nos abandonar, pode cair como objeto real, nos ataques de pânico, nas neuroses graves, no autismo, nas psicoses. Deixar cair o corpo se aplica não só a situações clínicas, mas também nas pessoas em situação de rua, diz-nos Vaschetto, com suas partes de corpo necrosadas.

E, ainda, existem aqueles sujeitos que se aproximam do objeto a sem nenhuma mediação, de maneira tóxica ou devastadora, através das drogas ou amores mortíferos, como frequentemente podemos ver nos casos das psicoses. Trabalharemos, então, os aspectos clínicos desse corpo sem Outro e as construções possíveis desse corpo pensável, num trabalho de análise.

TOPOLOGIA

Coordenação: Ana Tereza Groisman, Angélica Bastos e Dóris Diogo

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 06/03

Datas: 06/03, 20/03, 17/04, 15/05, 29/05, 12/06, 26/06 e 10/07

Formato: híbrido

Título: *Topologia no caso a caso: campos de gozo e função do furo*

Nossa pesquisa sustenta o objetivo de trabalhar casos que interrogamos aspectos topológicos de nosso fazer clínico. No primeiro semestre de 2026, pretendemos investigar a operação analítica em cada caso tratado sob transferência, enfocando as consequências das mutações nos regimes de gozo sobre os campos de gozo demarcados, seja no nó borromeano, seja em enodamentos não sinthomáticos encontrados na clínica psicanalítica contemporânea.

Nossa pesquisa sobre os enlaces entre o real do gozo, a língua e o imaginário do corpo, que escutamos sob o fundo da não relação sexual, será norteadada pela delimitação dos diferentes campos de gozo no nó e pelo furo. Sempre que possível, nos dedicaremos a interrogar a função do furo e os seus efeitos sobre os campos de gozo em jogo.

Nosso programa de investigação clínica recorrerá a relatos de caso publicados na literatura psicanalítica, relatos de passe, casos apresentados pelos participantes do Núcleo e analistas de nossa comunidade, sempre que possível com a participação do analista do caso. Também recorreremos a filmes e textos do Campo Freudiano.

Referências bibliográficas:

Bastos, A.; Jimenez, S. *Nós e o sinthoma*. Rio de Janeiro: Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro, 2023.

Jimenez, S. *No cinema com Lacan*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014.

Lacan, J. *O seminário, livro 23: o sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SEXUALIDADE E SEXUAÇÃO NO CONTEMPORÂNEO

Coordenação: Marcia Zucchi e Maria Corrêa de Oliveira

Periodicidade e Horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 13:00 hs

Início: 13/03

Datas: 13/03, 27/03, 10/04, 8/05, 22/05, 5/06, 19/06, 03/07 e 17/07.

Formato: on-line

No primeiro semestre de 2026, seguiremos investigando as soluções singulares de cada falasser diante do real do sexo. A aposta dessa pesquisa é a de encontrarmos instrumentos conceituais que possam servir ao manejo clínico permitindo-nos estar à altura da subjetividade dos nossos dias. Visamos abordar as soluções que se apresentam quando o binário homem-mulher é posto em causa, seja através de soluções trans ou de outras soluções que revelam impasses na construção de um sintoma. Nessa perspectiva, os impasses face ao viril e ao feminino também serão nossos objetos de estudo.

Vamos nos servir do material clínico dos colegas, bem como da bibliografia disponível do Campo Freudiano.

A fórmula de Lacan “Não há relação sexual”, título do XV Congresso da Associação Mundial de Psicanálise, que ocorrerá em abril de 2026, será também um tema presente em nossa pesquisa, aproveitando o trabalho de nossa comunidade analítica que já se encontra em pleno vapor.

O modo de funcionamento do Núcleo de Pesquisa Sexualidade e Sexuação no Contemporâneo consiste em encontros *on-line*, quinzenais, às sextas-feiras das 13h00 às 14h30. Os interessados podem entrar em contato pelos *e-mails*: marciazucchi@hotmail.com e mariacorreia@uol.com.br.

Referências bibliográficas:

Ansermet, F. Eleger o próprio sexo: usos contemporâneos da diferença sexual. *Opção Lacaniana Online*, nova série, ano 9, n. 25 e 26, mar./jul. 2018. Disponível em: http://opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_25/Eleger_o_proprio_sexo.pdf.

Fajnwaks, F. Erosão do binarismo e ascensão do fluido. Em: *Despatologizar o sujeito trans e outros ensaios lacanianos*. Belo Horizonte: Scriptum, 2023.

Fajnwaks, F. Lacan e as teorias *queer*: mal-entendidos e desconhecimentos. Em: *Despatologizar o sujeito trans e outros ensaios lacanianos*. Belo Horizonte: Scriptum, 2023.

Vieira, M. A. *A anatomia e seus destinos*. Disponível em: <https://ebp.org.br/a-anatomia-e-seus-destinos%C2%A8/>.

CENTRO DE CONSULTAS DO ICPRJ

Centro de Consultas do Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro- CCICP-RJ

Apresentação:

O QUE É O CCICP-RJ?

Trata-se de um Projeto de pesquisa Clínica, do Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro, que vem sendo elaborado desde 2017, e que visa articular as dimensões clínicas, epistêmica e política da prática do psicanalista. Seu objetivo é oferecer aos associados e alunos do Instituto um espaço de atendimento e discussão. Tal espaço permitirá desenvolver a pesquisa teórico-clínica e através dela fazer laços com os profissionais e instituições na cidade, que com seus variados projetos, se deparam com as questões, os impasses e as invenções necessárias para acolher o sofrimento psíquico.

Com a chegada da pandemia em 2020 o trabalho preparatório para a realização desse projeto foi interrompido e retomado em 2023. Nesse trabalho preparatório foi possível definir nossa modalidade de oferta de atendimentos inspirada pelo trabalho dos CPCTs (Centro Psicanalítico de Consulta e Tratamento), que no âmbito do Campo Freudiano, ao qual pertence o ICP, fizeram a experiência de atendimentos gratuitos e de tempo limitado. Tal como naquele dispositivo, os atendimentos no CCICP-RJ se dirigirão aqueles que desejarem e puderem se beneficiar e tirar consequência desse tipo de atendimento. Um encontro com Jacques-Alain Miller foi importante na construção do nosso projeto, que contou com sua orientação e com seu apoio e sua aposta. Esse tempo de trabalho preparatório foi decisivo para interrogarmos como operar com o tempo limitado a partir dos efeitos produzidos pelo encontro com um psicanalista. Nos debruçamos também sobre a leitura que a psicanálise oferece da angústia, dos impasses, dos sintomas que podem se cristalizar, deixando os sujeitos muitas vezes sem saída para retomar seu élan vital. E aí que se pretende verificar a possibilidade de uma intervenção que produza consequências para os que nos buscam.

FUNCIONAMENTO:

Iniciaremos nosso funcionamento na rua Miguel Lemos, número 41, sala 710, Copacabana, com os analistas membros da EBP e associados do ICP que investiram nesse trabalho preparatório e se dispõem a fazer as consultas iniciais, os atendimentos e também a supervisão. O trabalho de discussão clínica e de pesquisa a partir desses atendimentos será feito nas reuniões mensais, das quais todos os envolvidos no CCICP participam.

Os alunos do ICP que tiverem feito uma trajetória em seus cursos e seus núcleos de pesquisa poderão se engajar nessa pesquisa. A proposta dessa clínica está apoiada não na oferta de um local de prática para os alunos, mas na ampliação de um campo de investigação clínica para os analistas praticantes e os analisantes, que têm sua formação ligada à Escola Brasileira de Psicanálise.

Os interessados poderão nos contatar através do celular: (21) 93618-0711. Nesse contato telefônico um colega recolherá as primeiras informações sobre essa demanda e, em seguida procederá o encaminhamento para um colega que fará a entrevista inicial. Nessa entrevista se verificará se se trata de um caso que pode se beneficiar desse tipo de dispositivo, ou não. Observação: sob qualquer condição, algum encaminhamento será feito aos pedidos que forem dirigidos ao CCICP. No entanto, sendo um caso para o trabalho no CC-ICP, se verificará as disponibilidades de horário e se procederá o encaminhamento para o analista praticante que conduzirá o trabalho.

Inicialmente o trabalho será desenvolvido num espaço de 16 sessões (podendo ser renovado uma vez) e de modo gratuito.

Observação: Todos os trabalhos serão supervisionados e discutidos pela equipe de profissionais do CCICP. Os resultados clínico-epistêmicos dessa pesquisa serão transmitidos periodicamente ao Instituto de Clínica Psicanalítica, com vistas ao aprimoramento deste dispositivo clínico.

Para qualquer dúvida nosso contato é através do celular: (21) 93618-0711.

Profissionais responsáveis pelo CCICP:
Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros
Marcia Zucchi
Paula Borsoi

O CIEN-RIO

O CIEN-RIO

O Cien é uma instância do Campo Freudiano que reúne profissionais interessados na pesquisa e no trabalho interdisciplinar com crianças e adolescentes, apostando na conversação como dispositivo principal para o trabalho. Ao retomar a definição do projeto Cien, Éric Laurent nos orienta que é preciso “[..] estudar, recolher informações, pesquisar, historicizar as novas situações da criança no discurso, nos discursos, ou seja, nos dispositivos simbólicos que se ocupam dela”.¹

Nesse primeiro semestre de 2026 continuaremos na direção da interlocução com a cidade e outros discursos interdisciplinares orientados pelo tema – Comer: a pulsão oral na criança. “A demanda de ser alimentado constitui o primeiro laço do bebê com o Outro. É no intervalo entre a necessidade e a demanda que se aloja o desejo”.² A primeira escolha da criança é pela via oral, na aceitação ou recusa da comida. Essa questão comparece de diversas formas na vida cotidiana. Como podemos ler as compulsões, seja pelo excesso ou pela recusa nas crianças e nos adolescentes de hoje, e os impasses e as dificuldades daí decorrentes?

Na cidade do Rio de Janeiro, integram o Cien, os seguintes laboratórios:

- Pipa-voadora
- A criança entre a mulher e a mãe (pausado)
- Fala Escola!

Além da prática dos laboratórios, temos a atividade do Cine Cien, uma proposta de conversação com a sétima arte, a psicanálise e outras disciplinas.

Convidamos a todos que têm interesse na prática interdisciplinar com crianças e adolescentes a participarem de nossos encontros mensais, que acontecem na primeira terça-feira de cada mês, às 20h30. Para participar, envie um e-mail para cienrio2007@gmail.com.

Esperamos por vocês!

Mirta Fernandes e Sandra Landim - Coordenação Cien-Rio
Vilma Dias - Coordenação Cine Cien-Rio

Horário: 20h30

Datas previstas/ Reuniões dos laboratórios do Cien-Rio: 03/03, 07/04, 05/05, 02/06, 07/07

1 Laurent, É. *Trauma, solidão e laço na infância e na adolescência*: experiências do Cien no Brasil. Nohemí Brown, Lucíola Macêdo e Rodrigo Lyra (Orgs.). Belo Horizonte: EBP Editora, 2017. p. 37.

2 Gorini, L. Comer: a pulsão oral na criança. Disponível em: <https://institut-enfant.fr/actualites/mangerla-pulsion-orale-chez-lenfant>. Tradução livre.

DIRETORIA E COMISSÕES

DIRETORIA

Diretora-geral: Maria Silvia G. F. Hanna

Diretora Secretaria Tesoureira: Maria Corrêa de Oliveira

Coordenação de Ensino: Angélica Bastos

Coordenação de Núcleos: Cristina Duba

Coordenação de Mídias e Publicações: Ana Beatriz Zimmermann

COMISSÕES

COMISSÃO DE SECRETARIA E TESOUREARIA

Coordenação: Maria Corrêa de Oliveira

Comissão:

Adriana de la Peña Faria

Andrea di Pietro

COMISSÃO DE ENSINO

Coordenadora: Angélica Bastos

Comissão:

Ana Beatriz Freire

Ana Lúcia Garcia

Maria Inês Lamy

Vinicius Darriba

COMISSÃO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA

Coordenadora: Cristina Duba

Comissão:

Christiane Zeitoune

Débora Lins de Moura

Elena Lerner

Sabrina Filgueiras Machado

Sandra Landim

Wagner Erlange

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Coordenação: Ana Beatriz Zimmermann Guimarães

Comissão:

Andrea Vilanova

Bruna Borges de Araújo Bulhões

Bruna Musacchio Guaraná

Heloisa Shimabukuro

Luiza Griman

Maria Cristina Antonio Jeronimo

CONSELHO DELIBERATIVO

*Angela Negreiros
Cristina Frederico
Francisca Menta
Paula Borsoi
Paula Legey
Romildo do Rêgo Barros
Tatiane Grova Prado
Maria Antunes Tavares (Secretária)*

INSTITUTO DE CLÍNICA PSICANALÍTICA DO RIO DE JANEIRO – ICP-RJ

*Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo
Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000*

*Tel.: 2286 7993
E-mail: icprio@icprio.com.br*

*Horário de funcionamento:
Segunda-feira a quinta-feira – 13:00-21:00
Sexta-feira – 10:00-17:00
Secretária: Rosane da Matta (presencial)*

*Participe e informe-se nas páginas de divulgação sobre o conteúdo do ICP:
Site: <https://www.icprj.com.br/>
Blog dos Núcleos de Pesquisa: <https://icprj.com.br/blog/>
Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61576584081920>
Instagram: https://instagram.com/icprio_ebp*

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



2026